

## O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO PARA UMA CRIANÇA COM TEA E TDAH NO PROJETO NADO ADAPTADO

Iury Gomes de Freitas<sup>1</sup>, Arthur Azevedo Sousa Aguiar<sup>2</sup>, Antonia Meiriane Mesquita de Alcântara<sup>3</sup>, Roselane da Conceição Lomeo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Aluno do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – CE ([iuryfreitasx@gmail.com](mailto:iuryfreitasx@gmail.com)), <sup>2</sup> Aluno do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, <sup>3</sup> Aluna do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – CE, <sup>4</sup> Orientadora/Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – CE.

O Transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que pode trazer dificuldades na comunicação e interação social, e estar associado ao Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), sendo este um transtorno neurológico que pode causar dificuldade de concentração, inquietação e impulsividade (TELES DA HORA e NETO, 2022). Dentro desse contexto, faz-se necessário algumas adaptações no processo de ensino da pessoa com tais transtornos, em atividades esportivas. O projeto Nado Adaptado é um projeto de extensão do curso de Educação Física que se propõe promover o ensino da natação para pessoas com deficiência. O acompanhamento da aluna e o desenvolvimento das atividades aconteceram no período de agosto a outubro de 2024, no Centro de Ciências da Saúde – UVA, com duas aulas semanais de natação, com duração de 30 minutos. Trata-se de uma criança de 5 anos de idade com TEA suporte 2 e TDAH, devido às suas especificidades, foram necessárias algumas adaptações na abordagem para extrair o máximo do seu potencial. Com relação ao comportamento durante a aula, a criança demonstrava dificuldades para seguir regras e aceitar a negativa de algum comportamento. Portanto, foram utilizadas estratégias de estipular regras e limites e combinar entre o aluno e o professor o cumprimento das mesmas com a condição de ser retirada da piscina em caso de descumprimento. Como estratégias, estipulou-se um horário regular, um monitor fixo para acompanhá-la individualmente, uma vez que o indivíduo com TEA pode apresentar dificuldades para lidar com mudanças, e a rotina é importante para estabelecer e fortalecer o vínculo. Previamente, as atividades a serem desenvolvidas na aula foram acordadas com a criança, e ao aproximar-se do final da aula avisa-se que estava terminando, tais estratégias evitavam o estresse e possíveis crises. Estas estratégias se mostraram efetivas, contribuíram para desenvolvimento das atividades e obteve-se uma evolução na adesão às atividades propostas, facilitação da aprendizagem do aluno e também do vínculo de confiança entre professor e aluno. A comunicação é de suma importância, sempre buscando utilizar frases concretas e diretas para melhor entendimento da criança, visto que pode ter dificuldade na compreensão de frases abstratas. Esta experiência foi extremamente enriquecedora para a formação como monitor e futuro profissional de Educação Física, pois devemos estar aptos a trabalhar a inclusão das pessoas às práticas corporais e, a desenvolver o olhar não para as deficiências, mas sim, para as potencialidades de cada indivíduo.

**Palavras Chave:** TEA; TDAH; Natação

